

PIRACEMA

BOLETIM DA ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE DAS REGIÕES 4 E 5 | FEVEREIRO 2023 | Nº 7

- “Minha casa é aqui”:
confira o depoimento da
moradora de Angueretá
(página 8)
- Leia sobre indenizações
individuais (página 3)



Encontro de mulheres em Cachoeira do Choro, Curvelo. Foto: Quel Satto/Acervo Guaicuy

CONHEÇA O PIRACEMA

O Piracema é um boletim bimestral produzido, impresso e distribuído pelo Instituto Guaicuy. Com conteúdo aprofundado sobre o processo de reparação das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem da Vale na Bacia do Paraopeba, região da Represa de Três Marias e comunidades do São Francisco localizadas em Três Marias e São Gonçalo do Abaeté, as matérias trazem temas diversos a cada nova edição e são uma fonte fundamental de atualização de assuntos de interesses das comunidades.

PARTICIPAÇÃO POPULAR PELA REPARAÇÃO:

entenda como são
organizadas as
comissões de pessoas
atingidas.

Páginas 4 e 5

FÓRUNS REGIONAIS VIRTUAIS:

conheça esse importante espaço
de diálogo das comunidades
atingidas.

Página 6



SEGUIMOS NA BUSCA POR REPARAÇÃO

Muitas pessoas que sobrevivem nos territórios atingidos seguem em busca constante da reparação de seus danos e por acesso a direitos básicos. Apesar do longo caminho a percorrer, algumas conquistas foram importantes nesse período, como o direito à Assessoria Técnica.

O Guaicuy atua há mais de três anos nas Regiões 4 e 5, realizando pesquisas independentes, como a de Povos e Comunidades Tradicionais, análises ambientais e pesquisas em saúde. Fizemos levantamento de danos, cartografias, elaboramos produtos e ofícios, sempre mantendo um diálogo próximo com as comunidades.

Em 2022, entre outros temas, trabalhamos na formação das comissões de pessoas atingidas para representá-las junto às Intituições de Justiça (IJs) e discutimos o Sistema de Participação para o Anexo I.1.

Em 2023, seguiremos na luta por um futuro digno para o meio ambiente e para as famílias ao longo do Rio Paraopeba. **Seguimos na defesa** de um país e um mundo mais justo, inclusivo e sustentável para todos os seres.

SAIBA +

www.guaicuy.org.br

PELA REPARAÇÃO

“Quando o Guaicuy entrou e a gente começou a participar de reuniões, vi que ainda tem esperança. A luta é muito importante, todos têm que se unir, correr atrás e buscar respostas pois até hoje não fomos reparados. Vamos lutar para recuperarem o rio, sem ele não adianta”.

Geane Pereira da Silva - Fazendinhas do Choro

Foto: Juliana Silveira/Acervo Guaicuy



“Vejo um fio tênue de esperança. As pessoas tentando sobreviver em outros caminhos. Queremos condições para reiniciarem suas vidas de maneira decente, correta, digna. É preciso aprender com os erros, embora no nosso país a

memória seja curta. Quatro anos é muito tempo para que nada ou muito pouco tenha acontecido.”

Márcio Antônio Andrade - Saco Fechado/Abaeté

Foto: Laura Alice S. Silva/Acervo Guaicuy

“Nesses quatro anos, as pessoas estão sofrendo muito. Tanto psicológica, quanto financeiramente. A Vale veio, destruiu tudo, não deu satisfação, não nos dá recurso, água mineral, nada. O Guaicuy faz

o trabalho deles, estão apresentando provas do sofrimento e resultados alterados sobre os peixes, mas a Vale não reconhece”.

Romildo Moreira, de Barra do Paraopeba/Felixlândia

Foto: arquivo pessoal



EXPEDIENTE DO BOLETIM:

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Tainara Torres 22555/MG | **TEXTOS JORNALÍSTICOS:** Juliana Silveira, Laura Alice S. Silva e Luisa Campos | **DIAGRAMAÇÃO:** Carol D'Alessandro | **IMAGENS:** Daniela Paoliello, Gia Dias, Juliana Silveira, Laura Alice S. Silva e Quel Satto | **REVISÃO:** Joana Tavares Pinto da Cunha, Mathias Botelho e Tainara Torres | **COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO DA ATI:** Joana Tavares Pinto da Cunha

INSTITUTO GUAICUY: Rua Brasópolis, 109 - Floresta, Belo Horizonte | CEP: 30150-170 | (31) 3024-9460 |

(31) 97102-5001 Telefone/WhatsApp para pessoas atingidas | contato@guaicuy.org.br

LEIA TAMBÉM PELA INTERNET: www.guaicuy.org.br | [f/institutoguaicuy](https://www.facebook.com/institutoguaicuy) | [@institutoguaicuy](https://www.instagram.com/institutoguaicuy) | [j/guaicuyparaopeba](https://www.youtube.com/channel/UCjvGuaicuy)

ENTENDA SOBRE AS INDENIZAÇÕES INDIVIDUAIS

A indenização individual está entre os direitos das pessoas atingidas e **deveria ser paga a todas e todos que sofreram algum tipo de dano individual**. São exemplos de danos individuais: danos à saúde da pessoa, perda de animais, perda de plantações, perda de sua atividade econômica (como pesca, turismo, restaurantes, hotelaria), perda do lazer ou qualquer alteração no modo de vida.

Esse tipo de indenização pode ser conquistada via processo coletivo com danos calculados ou via processo individual. É importante entender alguns pontos:

- a **indenização individual não faz parte do acordo judicial**, firmado entre Estado de Minas, Instituições de Justiça (IJs) e a Vale.
- a negociação pode ser feita diretamente com a Vale, mas é preciso estar em alerta porque os **valores propostos pela mineradora podem não considerar a totalidade dos danos sofridos**;
- **medidas emergenciais, como o Programa de Transferência de Renda (PTR), não fazem parte da indenização individual**;
- mesmo quem não se enquadra nos critérios para recebimento do PTR pode continuar buscando a reparação de seus danos individuais;
- **entrar com uma ação individual na Justiça não é garantia de vitória, pois depende da decisão do Judiciário**.

É importante ressaltar que, por meio do processo coletivo, a pessoa atingida poderá vir a receber a indenização individual.

CUIDADOS AO CONTRATAR UM ADVOGADO PARTICULAR

Caso a pessoa atingida decida pedir a indenização individual com o auxílio de um advogado particular, é preciso tomar alguns cuidados para não perder o direito a um valor justo:

- buscar referências sobre o advogado e escolher alguém de confiança;

- questionar a viabilidade da ação, ou seja, perguntar sobre as chances reais de vitória e sobre os riscos do processo;
- não assine sem ler! É importante ler o contrato com calma e compreender tudo que está escrito. Se precisar, peça ajuda de alguém (o Guaicuy pode auxiliá-lo neste momento) e verifique se está de acordo com tudo que foi combinado;
- combine com seu advogado sobre os meios em que poderá entrar em contato com ele (WhatsApp, ligação ou e-mail).

É obrigação do advogado particular manter seu cliente informado dos andamentos e decisões tomadas no processo.

DICIONÁRIO DA REPARAÇÃO

Ofício: correspondência formal com a qual é possível fazer solicitações ou prestar informações, com o objetivo de tornar oficial o que estiver indicado no documento. É uma ferramenta importante para registrar solicitações das comunidades perante às Instituições de Justiça, governo de Minas ou à Vale.

Poligonal: é o limite territorial de comunidades que têm parte do território dentro do critério de 1 km da margem do Rio Paraopeba e/ou da Represa de Três Marias. As poligonais podem ser aprovadas ou não pelas Instituições de Justiça.

Reparação: A reparação integral tem como objetivos minimizar, compensar e indenizar os danos decorrentes do rompimento da barragem da Vale. Parte das medidas de reparação está prevista no Acordo Judicial, como nos projetos de reparação socioeconômica (Anexos I.1, I.2 e I.3). Além disso, a reparação **integral** busca a indenização dos danos individuais, a recuperação do ambiente e a garantia de que novos danos não aconteçam.



Reunião de Comissão em Poções. Foto: Gia Dias/Acervo Guaicuy

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE JÁ

Pessoas atingidas se organizam em comissões

As pessoas que foram direta e indiretamente afetadas aguardam, há quatro anos, por reparação. Mas elas não estão de braços cruzados. As palavras PARTICIPAÇÃO e REPRESENTATIVIDADE fazem parte do dia a dia das atingidas e atingidos pelo crime da Vale em 2019.

Com o auxílio das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs), as comunidades se organizaram e refletiram sobre sua situação depois do rompimento. A partir das reflexões coletivas, pessoas foram eleitas para representar as comunidades frente ao Estado, Vale e Instituições de Justiça no processo de reparação.

COMISSÕES DE PESSOAS ATINGIDAS

As comissões são um espaço legítimo para as pessoas atingidas tratarem sobre o processo de reparação integral e estão abertas à participação.

O primeiro ciclo de formação das comissões nos territórios assessorados pelo Guaicuy foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2022. Foram criadas cerca de 30 comissões, que possuem representatividade perante às IJs. Com isso, algumas comissões estão se reunindo para discussão e organização quanto aos recursos do Anexo I.1, que trata de projetos de demandas das comunidades.

As comissões são o instrumento de protagonismo das comunidades, pois é mediante seus representantes que elas vão garantir a participação das pessoas atingidas no processo de reparação, a exemplo das decisões relativas ao Anexo I.1 do Acordo.

"Para alcançarmos a reparação integral, é preciso fazer essa máquina funcionar, e as principais engrenagens e ferramentas são as Comissões e o Sistema de Participação."

Jéssica Poliane Gomes - Instituto Guaicuy

ANEXO I.1 E O SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO: FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS

O Anexo I.1, conhecido como Projetos de Demandas das Comunidades, determina o custeio e a operacionalização de projetos para a Bacia do Paraopeba e para a Represa de Três Marias, e faz parte do Acordo Judicial.

Por tratar especificamente de projetos que partem das demandas das comunidades, o Anexo I.1 necessita de fortalecimento de vínculos entre as pessoas atingidas. Por isso, é indispensável que as comunidades das cinco regiões discutam um modelo de participação em todas as etapas de execução do anexo, incluindo a gestão dos recursos.

Em outubro de 2022, foi publicado um edital para seleção da entidade que irá gerenciar parte dos recursos do Anexo I.1. O valor de R\$300 milhões que a entidade irá gerir faz parte dos R\$3 bilhões que foram definidos no Acordo.

O prazo de execução do contrato é de dois anos. A possível liberação de novos recursos e a ampliação do prazo dependerá da análise da eficiência, sustentabilidade financeira e eficácia social, ou seja, a

comprovação se a entidade cumpriu bem o seu papel. Essa decisão - da renovação ou não - deve ser tomada, também, junto às comunidades atingidas e as Instituições de Justiça.

O SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

As propostas do Anexo I.1 pretendem reparar os danos sofridos nas mais diversas áreas, como trabalho e renda; acesso à cultura, esporte e lazer; qualidade de vida e saúde, entre outros problemas vivenciados pelas pessoas atingidas.

Para isso, o Instituto Guaicuy dialogou com comunidades das Regiões 4 e 5 sobre o Sistema de Participação Popular, modelo de organização que estrutura a participação de atingidas e atingidos na gestão dos recursos desses projetos.

A atual fase de discussão é relativa ao termo de seleção da entidade gestora dos recursos do Anexo I.1. Depois dos encontros, as três Assessorias Técnicas Independentes (Aedas, Nacab e Guaicuy) vão entregar o produto desta construção coletiva para as Instituições de Justiça.

A expectativa é que, com o Sistema de Participação, seja possível assegurar que as pessoas atingidas possam se organizar para acompanhar os espaços de tomada de decisão coletiva no processo de reparação integral.

PROPOSTA SERÁ ENTREGUE ÀS IJs

Depois de elaborada pelas pessoas atingidas, a proposta do Sistema de Participação será enviada às Instituições de Justiça pelas três ATIs. As IJs são reponsáveis por decidir como o sistema vai acontecer.

Reunião de Comissão em Poções. Foto: Gia Dias/Acervo Guaicuy



FÓRUNS REGIONAIS: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS

Os Fóruns Regionais servem como um instrumento fundamental de diálogo entre o Guaicuy e as pessoas atingidas sobre informações que envolvem o processo de reparação. Eles acontecem todos os meses de modo virtual e contam com a participação das comunidades das Regiões 4 e 5.

Com temas variados a cada nova edição, nos fóruns são apresentados, por exemplo, os resultados de pesquisas desenvolvidas de forma independente pelo Guaicuy. As pesquisas que analisam a saúde das pessoas atingidas, a situação dos animais, das plantações, dos rios e solos; os impactos do rompimento na renda e nos modos de vida das comunidades; entre outros assuntos.

Ao mesmo tempo, o fórum é um espaço de integração no qual as comunidades fortalecem a luta por uma reparação mais digna.

Ao longo de 2022, foram realizados oito Fóruns Regionais. Confira os temas:

- **1º Fórum Regional** (maio) | **Tema:** Dossiê de Danos das Regiões 4 e 5.
- **2º Fórum Regional** (junho) | **Tema:** Análise de águas e sedimentos das localidades afetadas pelo rompimento.



Foto: Daniela Paoliello/Acervo Guaicuy

- **3º Fórum Regional** (julho) | **Tema:** Sistema de Participação das comunidades atingidas de toda a Bacia do Paraopeba e da região da Represa de Três Marias.
- **4º Fórum Regional** (agosto) | **Tema:** Pesquisa Domiciliar e Cartografia com pescadoras e pescadores.
- **5º Fórum Regional** (setembro) | **Tema:** Análises dos peixes.
- **6º Fórum Regional** (novembro) | **Tema:** Situação de saúde e acesso aos serviços públicos de saúde das pessoas atingidas.
- **7º Fórum Regional** (dezembro) | **Tema:** Plano de Reparação Ambiental do Paraopeba e região da Represa de Três Marias.
- **8º Fórum Regional** (dezembro) | **Tema:** Plano de Trabalho do Instituto Guaicuy enquanto Assessoria Técnica Independente no Paraopeba.

Além da apresentação dos resultados, os eventos auxiliam no acesso à informação, no esclarecimento de dúvidas e na escuta dos desejos das pessoas atingidas. Participe!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e confira como foram todas as edições dos Fóruns Regionais



PLANO DE REPARAÇÃO DA BACIA DO PARAPEBA: COMUNIDADES ESCREVEM CARTA-MANIFESTO

Após o rompimento da barragem B1, no Córrego do Feijão, da mineradora Vale, a empresa assumiu a obrigação de realizar a reparação socioambiental por meio do Acordo Judicial.

Para isso, está sendo elaborado um Plano de Reparação da Bacia do Paraopeba (PRSABP) e da região da Represa de Três Marias pela Arcadis, empresa contratada pela Vale. Esse plano definirá quais medidas serão adotadas para a recuperação do meio ambiente.

O Guaicuy aplicou, entre os meses de setembro e novembro de 2022, os quatro módulos do curso popular de educação ambiental "Qual plano de Reparação Queremos?". Direcionado para as comunidades atingidas das Regiões 4 e 5, o objetivo foi preparar as pessoas atingidas para o acompanhamento da execução do Plano elaborado pela Arcadis.

CARTA-MANIFESTO DAS PESSOAS ATINGIDAS É ENTREGUE ÀS INSTITUIÇÕES DE JUSTIÇA

Ao final do curso, as sugestões das pessoas atingidas a respeito da reparação socioambiental fizeram parte de uma carta-manifesto. Veja os temas de reivindicação da carta:

- 1) Direito à Participação e à Informação no Plano de Reparação Socioambiental;
- 2) Abrangência Geográfica do Plano de Reparação;
- 3) As águas e margens do Rio Paraopeba e da Represa de Três Marias;

- 4) Peixes, plantas e outros animais e o surgimento de espécies exóticas;
- 5) Socioeconômica: Turismo, Pesca e Saúde;
- 6) Apoio a propostas e projetos socioambientais comunitários já existentes no território.

Agora, o Guaicuy segue acompanhando a repercussão e os resultados da carta-manifesto entre as Instituições de Justiça, reforçando a luta por reparação junto às comunidades atingidas pela Vale.

NOVO PLANO DE TRABALHO DO INSTITUTO GUAICUY

Durante o último Fórum Regional das Pessoas e Comunidades Atingidas das Regiões 4 e 5, em dezembro de 2022, o Instituto Guaicuy apresentou o seu novo Plano de Trabalho enquanto ATI no Paraopeba.

O documento foi entregue para aprovação das IJs e trata da atuação do Guaicuy. Confira os temas:

- Participação informada;
- Reconhecimento das pessoas atingidas;
- Situações emergenciais;
- Anexo I.1;
- Anexo I.2;
- Anexo I.3;
- Anexo II;
- Estudos Técnicos;
- Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs);
- Metodologias.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e leia a carta-manifesto

UMA VIDA INTEIRA EM ANGUERETÁ

Márcia relembra histórias da infância, da sua relação com o rio e lamenta as mudanças que o rompimento da barragem impôs

Quem passa pela MG 420 e vê apenas a entrada do distrito de Angueretá não faz ideia do tamanho da comunidade e de todas as histórias que se escondem além do que pode ser visto da estrada. O local faz parte do município de Curvelo e é banhado pelo Rio Paraopeba, tendo por muitos anos atraído turistas que buscavam lazer às margens da água.



Márcia e a água - Foto: Juliana Silveira/Acervo Guaicuy

O movimento por lá mudou após o rompimento da barragem da Vale, que ocorreu em janeiro de 2019. A rotina e o comércio sentem os danos do desastre-crime e as pessoas atingidas buscam diariamente dar novo sentido ao local.

Uma delas é Márcia Gonçalves, 59 anos. Ela viveu a vida toda em Angueretá e afirma: “a minha casa é aqui”. Márcia nasceu, cresceu, casou, criou os filhos e hoje ajuda a cuidar de sua mãe, dona Zelina, que aos 97 anos também reconhece a comunidade como seu único lar.

“Na infância, minha casa era perto de uma árvore muito grande, um pé de Jatobá, e um córrego que passava no terreno de vó. A gente não tinha muito dinheiro, mas tinha fartura, a gente comia o que a gente mesmo plantava. Eu era feliz demais da conta”, relembra Márcia.

O curso do Rio Paraopeba deságua na história dessa família. Desde criança, ela e os quatro irmãos passeavam pelo local. Cautelosa, Márcia nunca nadou no rio, mas sentar-se na beirada e observar a paisagem era um dos seus passeios preferidos. “Na beira do rio tinha uma areia bem fina e bem clara, tinha hora que a gente pisava e até afundava o pé. Esses dias pra trás fui lá e virou uma terra compactada, com

muitas rachaduras profundas. Aquela areia já não existe mais”, lamenta.

O que também ficou na memória foram as tardes de pesca com o irmão. “Conheço algumas pessoas que viviam da pesca de lá, muitas foram embora. Para meu irmão, o Rio Paraopeba era o melhor lugar que existia na face da Terra. Se ele pegasse o peixe tava bom, se ele não pegasse tava bom também. Aí ele ficou doente, com câncer, mas continuava indo no rio”, emocionada, Márcia fala do irmão que perdeu em 2020.

Mãe de dois filhos, ela repassou a eles o carinho pelo local. Ambos trabalham em outra cidade, mas todo fim de semana voltam para Angueretá. E, mesmo não podendo entrar no rio ou pescar, gostam de caminhar pela margem.

Infelizmente, a realidade de Márcia agora é acompanhada por remédios contra a depressão. “Quando vejo o rio hoje sinto tristeza, parece que o rio está agonizando para morrer”, relata.

FALE COM O GUAICUY

Envie uma mensagem para nosso número e receba informações atualizadas:

☎ (31) 97102-5001

Acesse também nosso site www.guaicuy.org.br

